

Começo de Conversa Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

ministro da Justiça e o secretário de Segurança Nacional estiveram no Rio de Janeiro e prometeram terminar com o crime comandado de dentro das prisões. Ah, ah, ah, essa é uma boa piada. Pena que é velha.



O melhor amigo do homem

É o cachorro. Cachorros, na verdade. Este casal de carrinheiros se esforçou para levar os xodós lomba acima na rampa do Shopping Total, em Porto Alegre. Nem aí para o povo, Bob e Princesa curtem o aconchego no pequeno espaço. Têm seu uber canino. Porém, sempre tem um. "Não comemos nada hoje", disse ela. Não tinham. Dei um jeito.

Cavalo de Troia

Alguns deputados federais se queixam que projetos enviados pelo governo, como a atualização de bens imóveis e veículos, que trazem em seu bojo o que o povo chama de contrabando. Na história grega antiga, o "contrabando" chamou-se Cavalo de Troia. Convém às suas excelências não comer mosca na hora de ler o texto recebido.

A festa acabou

O número de consumidores que desistiram de comprar em sites internacionais devido ao custo com o Imposto de Importação, que aumentou de 13% para 38%, disparou. Além disso, a desistência por causa da chamada "taxa das blusinhas" levou à elevação de 22% para 32% na quantidade de pessoas que foram atrás de um produto similar com entrega nacional.

Fincada sem dor

A Unimed Porto Alegre foi reconhecida como uma das melhores empresas para se trabalhar, segundo o ranking GPTW - Great Place to Work 2025. Verdade seja dita, o atendimento nos laboratórios também é perfeito, com funcionários atenciosos e atendentes de enfermagem que sabem tirar sangue quase sem dor.

HISTORINHA DE SEXTA

Flor que não se cheire

É a flor de zíaco. A procura por produtos naturais para corrigir disfunção eréctil é milenar ao longo do tempo. A divulgação de remédios anti-brochura, como diz o povo, levou a enganos às vezes tragicômicos. Até hoje dizem que ostras são afrodisíacas. No Nordeste, há a cultura de plantas capazes até de aumentar a libido além do guindaste milagroso.

A mais conhecida é a flor que não existe, cantada na literatura de cordel. Os índios garantem milagres de levantamento de peso com certas ervas que dizem só eles sabem quais são. Aqui mesmo, chás e raízes com propriedades milagrosas são vendidos às pamparras, como a popular Nó de Cachorro. Era vendida até no Mercado Público.

Só que aí veio a química e liquidou a fatura. O pioneiro foi o Viagra, que de início causava vermelhidão na face e a visão ficava azulada. Era controlado por temor de efeitos colaterais. Contam que a ideia era para ser usado para problemas cardiológicos, vasodilatador, por aí, mas um curioso descobriu um efeito colateral do bem.

Mas havia certo temor. Vá que o pai de todos decide e não aterrisse mais. Por isso que um empresário conhecido resolveu se informar antes do teste prático.

Enquanto a senhora colocava lingerie pecaminosa e aspergia perfume até no anjo da guarda, ele vestiu só meio pijama e deitado na cama leu a bula com todo carinho, atento aos efeitos colaterais. Na mesinha de cabeceira, o comprimido azul estava em posição de repouso, posição que prometia corrigir.

De repente um grito ecoou pela casa. A perpétua foi correndo para o quarto, viu o marido sacudindo a bula enquanto destroçou o Viagra com chineladas.

- Tu viu mulher? Eu é que não vou tomar essa coisa! Posso morrer e cair durinho no chão!!!

Ao contar o caso para amigos, eu entre eles, concluímos que pelo menos ele ficaria durinho na morte.

Claro que surgiram fraudes. O então secretário da Smic, Idenir Cecchim, assistiu uma cena de pugilato na entrada da Galeria Rosário. Um vendedor de remédios falsificados levou uma porrada na cara de um negro alto e forte. Contou ao Cecchim que comprou gato por lebre, em vez de Viagra para animar a festa de aniversário de casamento na cama, o camelô havia vendido um sonífero, comprimido de cor parecida à pílula do amor.

Deve ter sido uma noite inesquecível.



